

O corpo e os objetos (a) na clínica dos transtornos alimentares

Lázaro Elias Rosa

Coordenador do Núcleo de Psicanálise e Medicina

Com este título, nomeamos o conjunto de nossos trabalhos, bem como o rumo do mesmo durante o segundo semestre de 2007. Tomados um a um, os significantes de nosso título merecem comentários precisos e extensos, dos quais só nos aproximaremos aqui — isto, para dar uma idéia daquilo com que nos ocupamos em nosso dia-a-dia de trabalho investigativo.

1 - Notas sobre o corpo

Desde os primórdios de sua invenção, Freud nos mostrou que a idéia que ele fazia de corpo não era a mesma vigente na ciência médica de sua época. Quem quer que faça esse percurso de pouco mais de um século da Psicanálise, verificará que essa diferença construída durante toda a obra freudiana tem-se tornado cada vez mais abissal. Foi o advento, na década de cinquenta, de seu texto de 1895, **Projeto para uma Psicologia** (FREUD, 1895/1977), que nos permitiu conhecer o descomunal esforço de Freud para dotar a humanidade de uma nova forma de pensar e tratar o homem. O binário *orgânico/psíquico* implicou uma certa idéia de demarcação, mas também de interação. Desde sempre, quando falou de *corpo*, ele o fez pela vertente da erogenidade. Isso é levado à última conseqüência nos seus **Três Ensaio**s (FREUD, 1905/1972), com suas *zonas erógenas do corpo*. Hoje, falamos de gozo localizado em zonas do corpo ou mesmo nos interrogamos: *como se localiza o gozo no corpo?* Seria, ainda, interessante ressaltar que, a partir de 1915, a relação do sujeito com seu corpo adquire importância especial, a partir do texto sobre o Narcisismo (FREUD, 1914/1974).

Quanto a Lacan, podemos situar três momentos de seu ensino sobre o corpo. Um primeiro momento seria aquele em que o corpo equivale à imagem do outro — *narcisismo*. Isso pode ser escrito assim: corpo = i(a) (BROUSSE, 2000/2002, p. 10). Isso é o que se encontra em **O Estágio do Espelho** (LACAN, 1949/1998) e no **Seminário 1** (LACAN, 1953-

1954/1979). O que está realçado é a discordância implicada na relação do corpo como imagem com o organismo, ou seja, entre imaginário e real. Aqui, o real do organismo, do lado do conceito de prematuração, ou corpo fragmentado — corpo como órgãos desenlaçados, em antinomia com o corpo como forma global, total. No **Seminário 1**, Lacan dirá que “o outro tem para o homem valor cativante, pela antecipação que representa a imagem unitária tal como é percebida, seja no espelho, seja em toda realidade do semelhante” (LACAN, 1953-1954/1979, p.148). Miller, nesse sentido, nos dirá: “a conseqüência é que a primeira paixão é a *paixão narcisista*, paixão pelo poder totalizador — o corpo como paixão” (MILLER, 1998-1999/2003, p. 299).

Se, num primeiro momento, há um predomínio do imaginário, num segundo, a prevalência é do registro do simbólico. Dois escritos, **Função e Campo da Palavra** (LACAN, 1953/1998, p. 238) e **A Instância da Letra no Inconsciente** (LACAN, 1957/1998, p. 496) e também o **Seminário 5** (LACAN, 1957-1958/1999), são produções fundamentais de Lacan. Em **A Instância da Letra no Inconsciente**, a idéia é a de que a libido está do lado do significante e não constitui uma paixão narcisista. Neste segundo momento, o corpo se converte em um conjunto de significantes, insígnias, signos, emblemas e letras. Lacan se empenha, então, no trabalho de harmonizar essa nova forma de conceber o corpo a partir do significante com o modo precedente, o corpo como imagem total e fascinante. Teríamos, assim, o corpo como Ideal do Outro, em contraponto ao anterior, o corpo como imagem do outro. Isso pode ser escrito assim: $\text{Corpo} = I(A) \Rightarrow i(a)$ (BROUSSE, 2000/2002, p.11).

Miller (1998-1999/2003, p. 299) põe esses dois momentos em tensão, perguntando: onde situar o gozo? Do lado da fascinação, da *paixão narcisista*, ou do lado da *paixão do significante*?

O terceiro momento, nós o encontramos no último ensino de Lacan. As referências principais são **As Conferências nas Universidades Americanas** (BROUSSE, 2000/2002, p.10), em que ele fala do corpo na perspectiva do *sinthoma*, do *nó borromeano*; a conferência pronunciada em Roma, chamada **A Terceira** (LACAN, 1975/1988, p.89), na qual articula, muito densamente, inconsciente, alingua, corpo, gozo e objeto, dizendo-nos que o corpo goza de objetos, pequenos pedaços do corpo, identificados — os objetos(*a*); a **Conferência de Genebra** (LACAN, 1975/1988, p. 118) sobre o sintoma, na qual retoma, no final do ano de 1975, com muita firmeza, a idéia de que *o homem está profundamente*

A n o 01 - n º 01 - julho a dezembro de 2007 .

capturado pela imagem de seu corpo e que ele não tem a menor idéia do que sucede nesse corpo. Outra referência importante é o **Seminário 23, O Sinthoma**, do qual extraio esta passagem:

“Vocês precisam perceber que o que eu lhes disse sobre as relações do homem com o seu corpo atém-se inteiramente ao fato de o homem dizer que o corpo, ele o tem. Dizer **seu** já é dizer que ele o possui, como se fosse, naturalmente, um móvel” (LACAN, 1975-1956/2007, p.150).

O marco teórico dessa última elaboração de Lacan sobre o corpo é o seu **nó borromeano**, no qual não há prevalência de um ou de outro registro, **R, S, I**, como acontecia nos dois momentos anteriores, mas o conceito prevalente é de sinthoma. Nesse último momento de seu ensino, temos: Corpo = sinthoma (BROUSSE, 2000/2002, p.11).

Então, para cada momento, um matema (BROUSSE, 2002, p.13):

Primeiro momento: Corpo = $i(a)$;

Segundo momento: Corpo = $I(A) \Rightarrow i(a)$;

Terceiro momento: Corpo = Sinthoma.

2 – Notas sobre o objeto (a)

Estas notas terão, como as anteriores, o objetivo prático de indicar e sustentar, no que se refere ao objeto (a), um importante deslocamento de eixo investigativo que se tem sustentado nos trabalhos do NIPPM. Tomarei alguns momentos da elaboração lacaniana. No **Seminário 10**, a propósito da operação de advento do sujeito, Lacan nos dirá:

“No começo vocês encontram A, o Outro originário como lugar do significante e S, o sujeito ainda inexistente, que tem que se situar como determinado pelo significante. Há, no sentido da divisão (subjativa do advento do sujeito), um resto, um resíduo (pois a operação significante é incompleta). Esse resto, esse Outro derradeiro, esse irracional, essa prova e garantia única, afinal, da alteridade do Outro é o a” (LACAN, 1962-1963/2005, p.36).

A n o 01 - n º 01 - julho a dezembro de 2007.

Miller nos dirá: “O Outro é Outro porque há um resto” (MILLER, 2004/2005, p. 10).

Um outro momento de Lacan, que nos foi lembrado pelo colega Ram Mandil, quando da abertura de nossas atividades deste semestre, encontra-se no **Seminário 11**, quando o jogo do *fort-da* é trabalhado na perspectiva do objeto (*a*):

“... o que falha não é o outro enquanto figura em que o sujeito se projeta, mas aquele carretel ligado a ele próprio por um fio que ele segura — onde se exprime o que, dele, se destaca nessa prova, a AUTOMUTILAÇÃO a partir da qual a ordem da significância vai se pôr em perspectiva. Pois o jogo do carretel é a resposta do sujeito àquilo que a ausência da mãe veio criar na fronteira de seu domínio — a borda de seu berço — isto é, um FOSSO, em torno do qual ele nada mais tem a fazer senão o jogo do salto” (LACAN, 1963-1964/1973, p.63).

O termo que Ram nos pontua é *mutilação*. Um pedaço do corpo, uma libra de carne, é o que o sujeito tem que pagar para responder à questão de saber qual é a garantia da função do Outro.

Uma outra passagem encontra-se no **Seminário 20**: “O hábito ama o monge, porque é por isso que eles são apenas um. Dito de outro modo, o que há sob o hábito, e que chamamos de corpo, talvez seja apenas esse resto que chamo de objeto *a*” (LACAN, 1972-1973/1982, p.14).

3 – Uma pequena torção de ênfase

As atividades de investigação e pesquisa desenvolvidas no NIPPM se dão pela via do contínuo diálogo com a Medicina, através do trabalho conjunto com profissionais médicos e instituições de saúde, hospitais e serviços com os quais mantemos parcerias de trabalho.

A orientação lacanianiana nos permite conduzir esse diálogo, preservando a “extraterritorialidade” dos dois campos, de que nos fala Lacan, referindo-se aos lugares da Medicina e da Psicanálise (LACAN, 1966, p.8, 14). Nosso trabalho vinha privilegiando uma profícua produção a partir dos casos clínicos de anorexia/bulimia e de obesidade escolhidos,

construídos, apresentados e discutidos com ênfase no *objeto (a) oral* — casos nos quais também se podia identificar uma importante incidência do *objeto (a) olhar*. Em seu texto **EI Cuerpo en Psicoanálisis**, produto de um seminário de investigação acontecido em Madri em maio de 2000, M. H. Brousse (BROUSSE, 2000/2002, p. 15) nos apresenta um interessante estudo que ela vem desenvolvendo em Paris, no qual ela fala do corpo a partir da pintura, tomada aqui como “uma vertente do real da clínica”. É notável, em seu trabalho, a prevalência do *objeto (a) olhar, da forma e da imagem — do corpo, evidentemente*. Isso nos inspirou “*uma pequena torção de ênfase investigativa*”, a partir deste nosso segundo semestre, em que se propôs privilegiar a incidência do *objeto (a) olhar (e da pulsão escópica, evidentemente)* nesses casos oriundos da clínica dos transtornos alimentares.

Para concluir, faço agora uma, também pequena, observação quanto à metodologia de trabalho. Uma vez mais nos inspiramos em M. Helene Brousse. Ela nos fala do método dos “**divinos detalhes**” (BROUSSE, 2000/2002, p.14), que consistiria em nada mais, nada menos do que, por exemplo, tomar o ensino de Lacan, escolher e focar uma e outra passagem, impondo-lhes o debate, para ver como se pode pensar tantas formulações tão distintas. Penso que tal método pode tornar-se ainda mais prático e útil se agregarmos a ele uma outra contribuição, ainda de ordem metodológica. Quando da abertura de nossas atividades deste ano, o colega Ram Mandil (MANDIL, 2007) nos lembrou que no trabalho investigativo dos Núcleos que compõem a Seção Clínica do Instituto, é preciso ter, como ponto de partida, “**uma boa questão**”. Isso, convenhamos, nem sempre é fácil, mas tem a vantagem de nos convidar sempre a um certo esforço.

Proponho, então, um matema que bem poderia nortear nosso trabalho investigativo: **Uma boa idéia<>Um divino detalhe**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BROUSSE, M. Helene. (2000) **El Cuerpo en Psicoanálisis**. Madri: Nucep, 2002.
- FREUD, Sigmund. (1895) **Projeto para uma psicologia científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1977 (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud, I).
- FREUD, Sigmund. (1905) **Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1972 (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud, VII).
- FREUD, Sigmund. (1914) **Sobre o Narcisismo: uma Introdução**. Rio de Janeiro. Imago, 1974 (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud, XIV).
- LACAN, Jacques. (1957) **"A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud"**, In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- LACAN, Jacques. (1975) **"A Terceira"**, Intervenciones y Textos, Argentina: Manancial, n.2, 1988, p.89.
- LACAN, Jacques. (1953) **"Função e campo da palavra e da linguagem em psicanálise"**, In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- LACAN, Jacques. (1975) **"La conferencia en Ginebra sobre el síntoma"**, Intervenciones y Textos, Argentina: Manancial, n.2, 1988, p.118.
- LACAN, Jacques. (1966) **"O lugar da psicanálise na medicina"**, Opção Lacaniana, local: editora, n.32, ano, p.8-14.
- LACAN, Jacques. (1953-1954) **O Seminário, Livro 1: Os escritos técnicos de Freud**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

A n o 01 - n º 01 - julho a dezembro de 2007.

LACAN, Jacques. (1962-1963) **O Seminário, Livro 10: A angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

LACAN, Jacques. (1963-1964) **O Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1973.

LACAN, Jacques. (1972-1973) **O Seminário, Livro 20: Mais, ainda**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

LACAN, Jacques. (1975-1956) **O Seminário, Livro 23: O Sinthoma**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

LACAN, Jacques. (1957-1958) **O Seminário, Livro 5: As formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.